



Asset Management

CARTA AO COTISTA | AGOSTO 2024

PALAVRA DO GESTOR: TURBULÊNCIA À VISTA.

Os fundos geraram fortes resultados no mês de agosto com o fundo multimercado tendo performance de 328% do CDI e o fundo de ações de 6,30% apenas no mês.

Os ativos do mercado brasileiro têm performado abaixo dos seus pares globais e acreditamos que este movimento será mantido no curto prazo. O contínuo ruído gerado pelo governo, somado agora pelo jurídico, são motivos claros desta tendência, que apesar dos “bons ventos” do mercado internacional, o Brasil mais uma vez não está aproveitando. Deveremos ter piora nas principais variáveis econômicas nos próximos meses e decidimos por ajustar nossa projeção de taxa de juros (Selic), uma vez que a projeção de câmbio continua atual (por ora).

Subimos nossa projeção da taxa Selic, uma vez que existe um verdadeiro risco de estourarmos o teto da meta de inflação neste ano, devido à mudança de bandeira da Aneel (aumento do valor da energia elétrica), pressionando ainda mais a inflação. Lembramos que as expectativas de inflação não estão ancoradas e serão necessárias ações do BC para convergirem ao centro da meta nos próximos anos.

Outro ponto em questão foi a apresentação do Orçamento de 2025, com números imagináveis pelo governo, com superestimativas de receitas, sendo a maior parte delas via extraordinárias (R\$ 121 bilhões em 2025 contra R\$ 20 bilhões de 2024) e custos subdimensionados. Graças ao Congresso, não deveremos ver estes números aprovados, o que obrigará o governo a voltar para a prancheta. Porém, mais uma vez, o ruído ficou no mercado. O governo não cansa de tentar aumentar impostos, agora via aumento da taxa de juros sob capital (de 15% para 20%) e não põe na mesa o real problema, que são os custos elevados do gasto público.

A recente turbulência institucional gerada pelo STF, com a barbaridade jurídica de misturar CNPJs (X e Starlink), gera uma insegurança jurídica que terá consequências na atividade econômica e pressiona o câmbio e juros no curto prazo.

Por estas razões, aumentamos nossa exposição em títulos públicos pós fixados, uma vez que esperamos nova alta da taxa Selic, e mantivemos importante parcela do capital em dólar. Apesar deste cenário, mantivemos investimentos em ações domésticas, uma vez que o baixo valuation somado à desalavancagem das empresas com geração de lucro sustenta nossa tese de investimento, sendo importante vetor de performance para os fundos.

Por último, mas não menos importante e com potencial de mover os ativos globais, a iminência do início do afrouxamento monetário americano já em setembro coloca o mercado à espera. A questão agora é a grandeza do corte de juros em 0,25 ou 0,50 p.p. sendo o grande marcador de mercado para ativos de renda variável e fixa. Diminuímos levemente nossa exposição em ações americanas e mantivemos nossa posição em ouro para contrabalancear o risco geopolítico global atual.



AMBIENTE MACROECONÔMICO

INTERNACIONAL

A inflação americana medida pelo PCE avançou 0,16% na última medição, vindo em linha com as projeções de mercado. A métrica do núcleo da inflação manteve-se bastante comportada, que era a grande preocupação do Fed.

A leitura do PIB norte-americano do segundo trimestre exibiu crescimento anualizado de 3,0%, surpreendendo para cima as expectativas. O principal motivo foi o forte crescimento do consumo, vindo acima do esperado.

Os dados de inflação e atividade econômica colaboram com nosso cenário base, de que o Fed deverá iniciar o ciclo de afrouxamento monetário em setembro, com cortes de 0,25 p.p., mantendo esta grandeza durante as próximas três reuniões.

NACIONAL

A economia brasileira cresceu 1,4% no segundo trimestre, acima das projeções de mercado, sendo o principal motivo um menor recuo do agronegócio e forte crescimento do setor da construção civil. Pela ótica da demanda, o consumo pujante e aumento do consumo do governo foram os principais vetores de crescimento do semestre.

Em suma, a economia brasileira cresceu em forte ritmo no primeiro semestre, puxada pela demanda doméstica, principalmente o consumo. O mercado de trabalho aquecido garantiu ganhos reais de renda, garantido um crescimento de PIB acima do projetado. Apesar do bom número de PIB do primeiro semestre, vemos uma desaceleração na segunda metade do ano, devido à alta de juros e menor impacto estatístico de carregos, somado a um problema fiscal persistente, prejudicando investimentos diretos futuros.

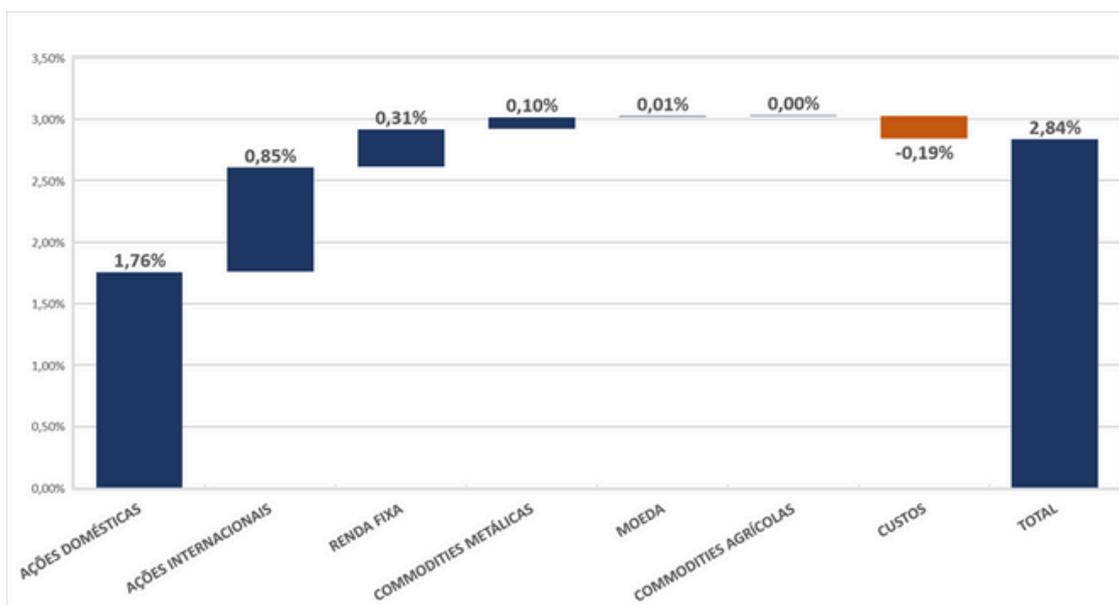


BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO

Em agosto o fundo BBT FIM variou +2,84% ou 328% do CDI.

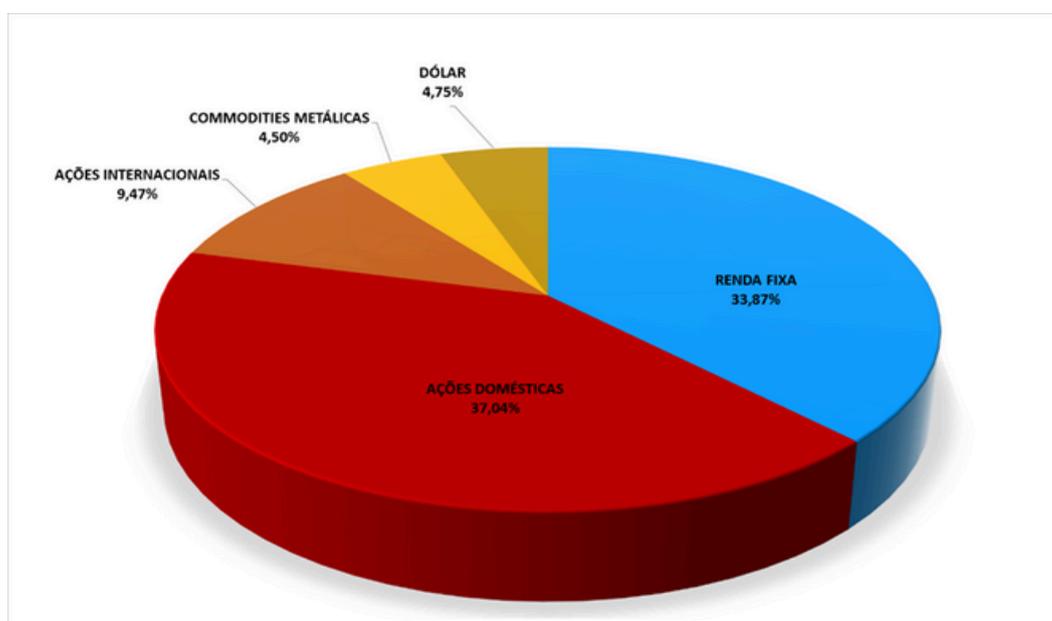
O gráfico abaixo mostra a contribuição das estratégias para o resultado do fundo em agosto.

Atribuição de Performance



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

Alocação em agosto:



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

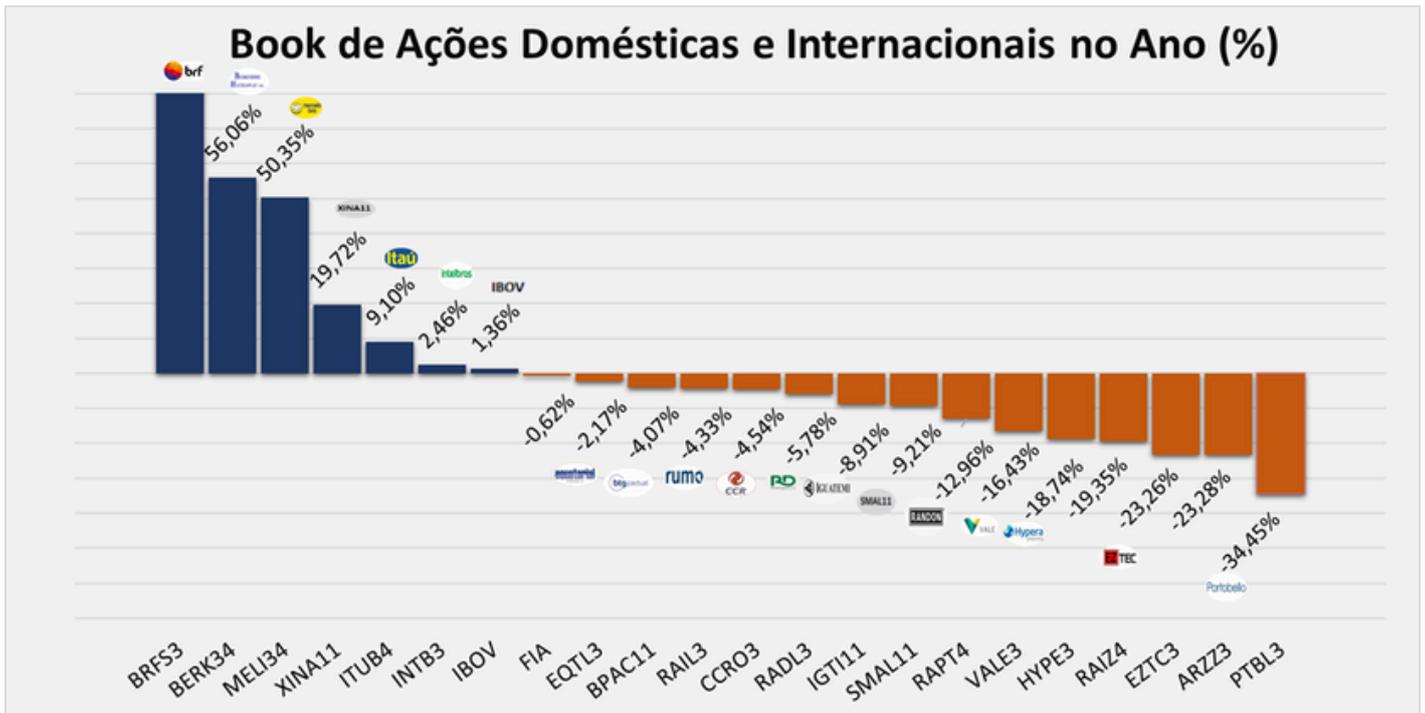


Asset Management

BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES

Em agosto o fundo BBT FIA variou +6,30%.

Segue a rentabilidade acumulada por empresa investida em 2024.



Fonte: BBT ASSET MANAGEMENT



(11) 96923-3975



CONTATO@BBTASSET.COM.BR



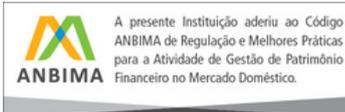
@BBTASSET



BBTASSET



Rua Prof^o Filadelfo Azevedo, 712 - Vila Nova Conceição, São Paulo/SP - CEP 04508-011



Este documento foi produzido pela BBT Asset Management, com finalidade meramente informativa, não caracterizando oferta ou solicitação de investimento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não são garantidos pelo administrador, gestor ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito (FGC). É recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento dos fundos de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este fundo de investimento utilizado estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas.